



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

**ATA SUMÁRIA REFERENTE À REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONCIDADE NATAL DE 30 DE NOVEMBRO DE 2015**

PAUTA:

- a) Aprovação da Ata referente à reunião ordinária de 19 de outubro de 2015;
- b) 6ª Conferência das Cidades – apresentação do tema, cronograma e definição da Comissão Preparatória;
- c) Apresentação, para conhecimento, do Parecer referente à Regulamentação da ZPA 10;
- d) Apresentação das propostas e discussão do Plano de Trabalho de 2016;
- d) Informes gerais.

1 Aos trinta dias do mês de novembro aconteceu a última reunião ordinária do Concidade
2 Natal do ano de 2015, no auditório da SEMAD, localizada à Rua Santo Antônio –
3 Cidade Alta. A reunião teve início às 14h40, em 2ª chamada e foi presidida pelo Sr.
4 Albert Josué Neto vice-presidente, contando com a presença dos conselheiros: Albert
5 Josué Neto – SEHARPE; Ana Adalgisa Dias Paulino – FIERN; Andreza Kaline Lima de
6 Moura (SINSENAT); Cássia Bulhões – PGM; Cid Augusto Escóssia de Oliveira
7 (SETUR); Clodoaldo Cabral da Trindade Júnior (STTU); George Câmara de Sousa
8 (SME); Márcia Aparecida de Sousa (SEMPA); Marcos Antônio Ribeiro (MLB); Maria
9 José Medeiros (SEMTAS); Marise Costa de S. Duarte (PGM); Ruth da Costa Ataíde
10 (UFRN); Rosa de Fátima Soares de Souza (SEHARPE); Sérgio Henrique Andrade de
11 Azevedo (FIERN); Terezinha Guedes Rêgo de Oliveira (SMS), além dos representantes
12 da comunidade e outros participantes: Simon Klaus S. Soya (SEMURB); Karenine
13 Dantas Martins (SEMURB); Ana Mônica Medeiros Ferreira (UFRN); Edilza Gadelha
14 (Mãe Luíza) e José Humberto (Mãe Luíza). O Sr. Josué Neto inicia os trabalhos
15 saudando a plenária e apresentando a pauta da reunião com os assuntos: Aprovação
16 da Ata referente à reunião ordinária de 19 de outubro de 2015; 6ª Conferência das
17 Cidades – apresentação do tema, cronograma e definição da Comissão Preparatória;
18 Apresentação, para conhecimento, do Parecer referente à Regulamentação da ZPA 10;
19 Apresentação das propostas e discussão do Plano de Trabalho de 2016; Informes
20 gerais. A conselheira Ruth Ataíde pede a palavra e sugere que os informes venham
21 primeiro, antes dos pontos da pauta, uma vez o tema da audiência da ZPA 10 presente
22 nos informes precisa ser discutido antes do esvaziamento da plenária ao final da



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

23 reunião, além disso, sugere a modificação da ordem dos pontos de pauta, trazendo a
24 ZPA 10 para primeiro e a 6ª Conferência para depois. Josué Neto e Ruth Ataíde entram
25 em acordo e sugerem colocar o tema da audiência no ponto de pauta da ZPA 10, o que
26 é acatado pelos presentes. Ainda com relação aos informes, Josué Neto fala sobre os
27 resultados da 5ª Conferência explicando que já foi encaminhado, pelo Concidade, para
28 algumas secretarias ofícios solicitando um retorno quanto a execução das propostas
29 daquela Conferência. Josué Neto diz que, no momento em que o Conselho receber as
30 respostas, traremos para a apresentação e discussão. Sobre o último informe, a Lei de
31 Regularização Fundiária, ele explica que o processo de sua formulação iniciou com um
32 grupo chamado CONDEREF e daí seguirá para os conselhos Conhabins e Conplam
33 para, na sequência, vir ao Concidade. Josué Neto explica que o texto foi aprovado pela
34 primeira vez na forma de Lei na Câmara Municipal, pelo vereador Marcos do PSOL com
35 muitas citações, então que achou por bem vetar a Lei e apresentar um substitutivo. No
36 momento, o texto está no Conhabins. A conselheira Ruth Ataíde questiona sobre o
37 grupo que coordena este processo e Josué Neto explica que é coordenado pela
38 SEHARPE e que possui representantes da Procuradoria do Município, da SEMUT e
39 SEMURB, num total de 12 a 13 pessoas. Depois dos informes é colocada em
40 apreciação e votação a ata da reunião do dia 19 de outubro passado que é aprovada
41 por unanimidade pela assembleia. O próximo ponto de pauta a ser apresentado refere-
42 se a ZPA 10, apresentado pela coordenadora da comissão de análise, a procuradora
43 Cássia Bulhões. Antes de sua fala, Josué Neto relembra que, há mais de 20 anos o
44 processo de regulamentação se arrasta. Ele entende que é necessário que todos os
45 envolvidos sejam mais céleres nas pendências e exemplifica com a ZPA 9 que apenas
46 agora está indo para a audiência pública e que daqui a pouco vem para o Concidade.
47 Informa que as conferências e audiências são instrumentos consultivos extremamente
48 importantes para enriquecer a discussão, pois são instrumentos de participação
49 popular. Josué Neto explica ainda que nesta reunião será apresentada as discussões
50 da comissão sobre a ZPA 10, a qual a conselheira Cássia Bulhões preside, e diz que o
51 Conselho não votará ainda porque a votação somente acontecerá depois que o parecer
52 for finalizado e analisado pelos conselheiros. Neste sentido, ele explica que, para ajudar
53 nas decisões ele achou que deveria realizar uma audiência no Morro de Mãe Luíza,
54 pois no próprio local seria possível ouvir a comunidade. Diz ainda que, na penúltima



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

55 reunião do Conselho, o médico Ion Andrade, envolvido com a comunidade, esteve
56 presente na reunião do Concidade e solicitou que a população local tivesse maior
57 participação, que a audiência fosse realizada ali. Assim, a ideia era que hoje
58 acontecesse a reunião do Conselho e cinco dias depois acontecesse uma audiência
59 pública que colaboraria para o momento da discussão do parecer, uma vez que o
60 produto que sairia daqui um mês, mais ou menos, teria duas fontes de discussão. Josuá
61 Neto acha que isso ajudaria, entretanto, como houve uma manifestação por e-mail, dos
62 conselheiros, abre a situação para análise dos presentes. Neto informou que já ligou
63 para Ion Andrade para desmarcar a audiência que aconteceria no sábado, mas que não
64 publicou ainda seu cancelamento porque esperava a decisão desta assembleia. A
65 conselheira Ana Adalgisa, com a palavra, diz que quando viu o convite se surpreendeu,
66 pois sabia que a comissão não havia concluído o parecer. Dra Cássia explica o porquê
67 da morosidade do processo, diz que houveram dúvidas, reuniões, visitas ao local, para
68 uma melhor análise sobre o zoneamento proposto. Dra Cássia continua explicando que
69 escreveu o relatório para enviar ao grupo, e que não conseguiu concluir porque perdeu
70 o arquivo duas vezes na semana anterior. Sua proposta para esta reunião é fazer uma
71 apresentação e que amanhã, dia 01 de dezembro, se compromete em encaminhar ao
72 grupo uma minuta. Diz que não se sentiu a vontade de trazer se o grupo de trabalho
73 não conheceu esse material, porque é um parecer dela e enviará ao grupo. Sua ideia é
74 disponibilizar para que os conselheiros possam conhecer antes e aí seria marcada uma
75 próxima reunião extraordinária. Josuá Neto sugere que devemos discutir uma nova data
76 e que a última instância deve ser o conselho. A conselheira Ruth Ataíde, com a palavra,
77 diz que a última frase estimulou suas perguntas. Ruth questiona: como poderia haver a
78 audiência dia 30 sem o resultado do Concidade? Que produto seria submetido? E diz
79 que sua surpresa foi nesse sentido. Entretanto, concorda com Josuá Neto sobre a
80 questão levantada por Ion e acha que a audiência é um dos instrumentos mais
81 fantásticos e que não se deve ser portanto, espaço só para opinião. Lembra ainda que
82 grande parte do atraso é por conta do executivo. Diz que as outras ZPAs estão desde
83 2012 paradas. Lembra que, a matéria estando com a comissão no Concidade, que a
84 audiência seja iniciativa da própria comissão, e mesmo que seja um desejo de agilizar,
85 deve-se obedecer ao trâmite. Josuá Neto diz que a audiência só faz sentido antes da
86 comissão terminar o relatório e o parecer. Ana Adalgisa sugere então a retomada da



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

87 audiência com a comunidade para discutir e depois convocar uma reunião
88 extraordinária deste Conselho para ser apresentado aqui. A conselheira Dra. Marise
89 Costa diz que é uma boa proposta, e Josué Neto diz que na verdade em nada se difere
90 da primeira proposta, pois o que vai acontecer é a mesma coisa, mas apenas com mais
91 tempo. Assim, por meio desta solicitação da comissão, decidida nesta reunião o
92 conselho publica a convocação para a audiência. A conselheira Ruth Ataíde alerta que,
93 se vier alteração da SEMURB, começa tudo de novo. Ana Adalgisa sugere o dia 12 de
94 dezembro, um sábado, para a audiência. Dra. Marise acha que deve questionar a
95 comunidade que está presente. Esta, por meio de poucos representantes, concorda
96 com a data e com a proposta. Josué Neto explica que o sentido de se fazer audiência é
97 enriquecer o trabalho e passa a palavra para a conselheira Cássia Bulhões que
98 apresenta seu material, iniciando com os limites da ZPA 10. Ela fala da discussão que
99 teve na SEMURB sobre como vai caracterizar a subzona para cada ZPA. Diz que daqui
100 para frente precisaremos enquadrar as subzonas na proposta e fala do Código
101 Florestal. Diz que, quando se fala em subzona de preservação não há ainda um
102 conceito, uma vez que não se sabe ainda no que cabe em subzona de preservação. Ao
103 mesmo tempo, o Plano Diretor traz dois conceitos de preservação ambiental e
104 conservação ambiental. Partindo daí tentou incluir as atividades que fossem de baixo
105 impacto como existência de sítios, moradia de baixo impacto e serviço público de lazer,
106 esporte e etc. Diz ainda que, baseou-se no Estatuto da Cidade para incluir nessas
107 áreas a Lei de Regularização Fundiária que proporcionaria uma ocupação consolidada.
108 Outro ponto questionado foi sobre a área privada que está sendo tratada como pública.
109 Em relação ao limite da SP3, a SEMURB diz que é necessária uma faixa de proteção
110 em por ser uma área de duna e, portanto ocasionar risco de desabamento. Com a
111 resposta apresentada, a comissão vai rever e sugerir no parecer que as três áreas
112 fossem áreas de uso restrito do que necessariamente de preservação, uma vez que
113 sabemos que há uma área ali de uso social. A moradora da região, Sra. Edilza Gadelha
114 questiona se, dentro dos critérios, em se tratando de uma área saneada, esta poderia
115 ser usada como área social. O técnico da SEMURB explica que há ali a restinga e que a
116 infraestrutura não da conta e que o saneamento ali não existe. Com a palavra, Ruth
117 Ataíde diz que, embora chegando ao Concidade, a proposta que está vindo sofreu
118 modificações no CONPLAM, e registra isso para dizer que o CONPLAM fez



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

119 considerações. Ela afirma que a última proposta não é mais da SEMURB e sim do
120 CONPLAM. O conselheiro Sérgio Azevedo diz que vai olhar o material e passar por
121 escrito. Outro morador, Sr. José Humberto sugere que, sobre os usos da área, deve ser
122 ouvida a comunidade. Ele continua falando da preocupação sobre a SC5, no terreno do
123 motel e da escola. José diz que ali não há outra área e Ana Adlagisa diz que, no
124 documento, o motel está congelado a ser motel o resto da vida, mas que revendo o uso,
125 possa haver uma nova proposta para o lugar. Cássia observa que a comissão recebeu
126 formalmente um abaixo-assinado a pedido da paróquia daquela comunidade para que
127 fosse construído um parque voltado ao idoso. Ao término da apresentação, Josuá Neto
128 com a palavra, diz que o próximo assunto é a 6ª Conferência das Cidades e convida a
129 conselheira Rosa de Fátima para falar sobre a questão. Rosa explica que a conferência
130 estadual ainda não foi marcada e sugere lançar na próxima reunião a comissão
131 preparatória, pelo adiantado da hora e a proximidade do término da reunião. Rosa de
132 Fátima explica que há certo problema no âmbito estadual que ainda não se posicionou
133 quanto a Conferência, e que dependemos disso. Rosa informa que o Concidade já
134 encaminhou ofício cobrando ao governo um posicionamento uma vez que dependemos
135 que eles deflagrem a conferência no estado de acordo com a orientação nacional, e
136 finaliza apresentando o tema, o lema e o calendário das atividades desta conferência.
137 Josuá Neto explica que há mais uma questão a ser colocada sobre a compatibilidade
138 de atuação dos conselhos e do papel do Concidade. Ele explica que as Leis e
139 Regimentos dos conselhos geram conflitos de atuação. Neste sentido, foi montado um
140 grupo de trabalho para revisar a Lei que regulamenta o Concidade, para atualizá-la e
141 ajustar seu relacionamento com os conselhos setoriais. Explica que o grupo já está em
142 funcionamento e que é composto pelos conselheiros: Marise Costa, Rosa de Fátima,
143 Francisco Constantino e Márcia Sousa, com o apoio da secretaria executiva, mas que
144 está propondo a inclusão do nome de Ruth Ataíde neste grupo. Ruth Ataíde lembra que
145 é vice-presidente do CONPLAM, e que em conversa com Marcelo Rosado percebeu
146 que há um desenho que precisa ser estruturado, que o CONPLAM tem uma vitalidade e
147 etc. Ela acha que nessa revisão dessa comissão que sejam convidados também
148 representantes destes conselhos, haja vista que trata-se de um sistema de gestão.
149 Josuá Neto explica que o grupo constrói uma proposta e depois faremos reuniões com
150 os conselhos, mas isso posteriormente. A conselheira Terezinha Guedes pede a



**SECRETARIA DO GABINETE DO PREFEITO
CONCIDADE NATAL**

151 palavra, e diz que na Saúde há uma diferença entre a câmara técnica e as câmaras
152 especiais. A técnica tem uma abrangência geral para auxiliar o conselho, e que
153 determinados temas seguem para a câmara setorial e só depois para as câmaras
154 técnicas. Neto explica que buscou com a proposta justamente isso, compreender esse
155 funcionamento. O que propôs foi um grupo de pessoas que discutissem para
156 estabelecer um fluxo operacional e deliberativo, pois a lei cria, mas não tira poder das
157 câmaras técnicas. A sugestão do nome de Ruth Ataíde então é feita para a comissão
158 que acatou a mesma. Com relação ao calendário de reuniões do ano de 2016, a
159 secretária executiva comprometeu-se de enviá-lo para os e-mails dos conselheiros, uma
160 vez que o dia e hora já foram aprovados, sendo nas segundas-feiras à tarde, a cada
161 dois meses. A reunião é concluída então às 16h46min, sendo realizado o encerramento
162 dos trabalhos do ano de 2015 do Concidade Natal.

Conselheiros titulares e suplentes presentes	
Albert Josué Neto – SEHARPE	
Ana Adalgisa Dias Paulino – FIERN	
Andreza Kaline Lima de Moura - SINSENAT	
Cássia Bulhões – PGM	
Cid Augusto Escóssia de Oliveira - SETUR	
Clodoaldo Cabral da Trindade Júnior - STTU	
George Câmara de Sousa – SME	
Márcia Aparecida de Sousa - SEMPLA	
Marcos Antônio Ribeiro – MLB	
Maria José Medeiros – SEMTAS	
Marise Costa de S. Duarte – PGM	
Rosa de Fátima Soares de Souza - SEHARPE	
Ruth da Costa Ataíde - UFRN	
Sérgio Henrique Andrade de Azevedo - FIERN	
Terezinha Guedes Rêgo de Oliveira - SMS	

Albert Josué Neto
Vice-presidente do Concidade Natal

Juliana Rocha de Azevedo da Costa
Secretária Executiva do Concidade Natal